

A CONCILIAÇÃO DA DUPLA JORNADA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM TRABALHADORAS E TRABALHADORES EM SITUAÇÃO DE CONJUGALIDADE

Daniela Lima (1) & Maria Amélia Marques (2)

(1) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal; danielalima12.4@gmail.com

(2) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal; amelia.marques@esce.ips.pt

Palavras-chave: Conciliação; Igualdade de Género; Dupla Jornada; Desigualdades; União de facto; Parentalidade

Resumo

A igualdade de género e a conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional emergem como temas relevantes não só no panorama socioeconómico em geral, mas ao nível da gestão de recursos humanos em particular. A igualdade de género foi definida como o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), isto é, como uma das prioridades globais para a Agenda 2030. Tem contemplado na sua operacionalização, entre outros objetivos específicos, os seguintes. “Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade partilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais” e “Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, a todos os níveis”.

Ao nível nacional tem-se assistido nas últimas décadas a uma evolução das políticas públicas na promoção da igualdade de género e na promoção e disseminação de práticas que facilitam a conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional (CITE, 2018). Contudo, segundo os mesmos relatórios e diferentes estudos têm revelado que persiste uma tendência para a reprodução das desigualdades, sendo que as mulheres continuam com maiores dificuldades de conciliação das duas esferas de vida (CITE, 2018, Perista, 2016; Casaca, 2013). O Relatório da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego) de 2018, reforçava que “(...) a conciliação entre responsabilidades familiares e profissionais entre homens e mulheres é um tema com cada vez mais atenção na nossa sociedade, sobretudo quando confrontada com mudanças nas estruturas familiares, assim como, com novas tendências do mercado de trabalho” (p.79). evidente que os homens já começaram a participar na tarefa de cuidar dos filhos, porém, não chega para equilibrar as horas que as mulheres despendem para desempenhar essa tarefa (CITE, 2019; Jabalonski, 2010).

A conciliação vida pessoal, familiar e do trabalho é uma preocupação com que muitas famílias se deparam. As responsabilidades familiares e as exigências profissionais são dimensões, geralmente difíceis de conciliar e causam transtornos no seio de muitas famílias. Desta forma, a conciliação das três esferas, de vida – pessoal, familiar e trabalho, é vista como sendo a uma relação entre os três contextos, que exigem que o indivíduo é capaz de responder simultânea e adequadamente sem perdas decorrentes da interferência

de um contexto sobre o outro (Teixeira e Nascimento, 2011). Apesar de haver uma tendência para os homens participarem cada vez mais nas tarefas da vida familiar, os estudos sobre os usos do tempo revelam que os homens despendem menos horas semanais nas tarefas domésticas, como cuidar dos filhos e da casa do que as mulheres (Perista, 2016). Já no que respeita ao trabalho remunerado, os homens revelam ter mais horas semanais de trabalho remunerado do que as mulheres enquanto que as mulheres têm significativamente mais horas semanais de trabalho não remunerado. (CITE, 2018).

Partindo do pressuposto de que conciliação tem desafios crescentes para os casais de duplo emprego, o presente trabalho pretendeu analisar a conciliação da dupla jornada, isto é, da vida pessoal e familiar com a vida profissional em jovens em situação de união de facto. Como objetivos específicos foram definidos: 1) caracterização sociodemográfica do(a) trabalhador(a) em situação de conjugalidade; 2) caracterização do uso dos tempos na esfera da vida pessoal e familiar; 3) analisar as estratégias de conciliação da vida pessoal, familiar e profissional. Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma abordagem qualitativa através da realização de um estudo exploratório (Fortin, 2009). Como técnica de recolha de informação foi utilizada a entrevista semiestruturada a uma amostra por conveniência, recorrendo ao método da bola de neve (Coutinho, 2013). A amostra incluía adultos de ambos os sexos em situação de conjugalidade. Foram realizadas um total de 6 entrevistas: 2 homens e 4 mulheres, com idades compreendidas entre os 25 e 35 anos, com e sem filhos. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011).

Os resultados obtidos parecem corroborar os resultados dos estudos sobre esta problemática (Perista, 2016, Jabalonski, 2010). A(O)s entrevistada(o)s afirmaram não ter estratégias definidas para a conciliação, sendo muito dependentes do cumprimento dos tempos de trabalho e do apoio informal dos familiares. A esfera de vida mais prejudicada (spillover negativo) é a esfera pessoal e essa parece ser mais prejudicada no caso das entrevistadas com filhos. Os resultados parecem, ainda, sugerir que existe maior repartição de tarefas no caso da(o)s entrevistada(o)s sem filhos do que com filhos. No caso dos últimos, as tarefas domésticas recaem mais sobre as mulheres, o que parece reproduzir os papéis tradicionais e corroborar os estudos anteriormente mencionados. Ter ou não filhos parece não fazer diferença na usufruição do tempo de lazer que só aconteça ao fim de semana e que é, segundo a(o)s entrevistada(o)s passado em família. Os entrevistados, também, mencionaram que ambicionam melhores práticas organizacionais, de emprego, que promovam a conciliação trabalho-família e parentalidade.